

Empresas tiram R\$ 10 bilhões da Bolsa de Valores



LETICIA CARDOSO leticia.cardoso@globo.com

Com a acelerada alta de juros promovida pelo Banco Central contra a inflação e as incertezas que rondam a economia brasileira no ano eleitoral, em meio a um quadro econômico global conturbado, o mercado de ações tem sofrido. A desvalorização dos papéis provocada pela aversão dos investidores ao risco aumenta o número de empresas que vão à Bolsa de São Paulo, a B3, comprar suas próprias ações. Um levantamento feito pelo gestor de renda variável da Kinitro Capital, Marcelo Omelas, estima que ao menos R\$ 10 bilhões em ações foram tirados do mercado brasileiro nos últimos 15 meses pelas próprias emissoras dos papéis.

O fenômeno vai na contramão das ofertas públicas iniciais (IPOs), quando as companhias emitem ações para levantar recursos para investir em projetos, que dispararam em 2020 e 2021 com juros baixos e otimismo na Bolsa. Com a reversão do quadro, não apenas sumiram as novas ações. As empresas resolveram encerrar o volume de papéis em circulação. Analistas explicam que essa é uma forma de tentar ajudar a elevar as cotações, mas também um sintoma do "compasso de espera" que prevalece entre as companhias no atual contexto econômico.

A maioria passou por forte ajuste na pandemia para reequilibrar as contas, mas não tem confiança para fazer apostas em novos projetos, como a construção de uma nova fábrica, a compra de novos equipamentos, a contratação de trabalhadores ou a aquisição de outras empresas. Com o caixa reforçado, estão preferindo usar parte dos recursos para comprar as próprias ações.

**33 REGISTROS SÓ NESTE ANO** Um relatório do banco BTG Pactual mostra que, em 2021, foram anunciados e executados 59 programas de recompra de ações por empresas listadas na B3, bem mais que em 2020 e 2019: 38 e 20, respectivamente. Só na primeira metade deste ano, foram 33. Isso sem contar os programas registrados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), mas não concretizados. Entre as grandes empresas com programas abertos estão Vale, Azul, Ambev e Vibra. O crescimento coincide com a trajetória de alta da taxa básica de juros (Selic), que saiu de 2% ao ano no início de 2021 e alcançou 13,75% no mês passado.

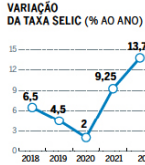
Quando você tem juros nos patamares que sem hoje e fazemos muito barata e as empresas fazem recompra e investem menos, já que o retor-

# R\$ 10 BILHÕES FORA DO MERCADO

## Com alta de juros e incerteza para investir, empresas recompram ações e encolhem participação na Bolsa

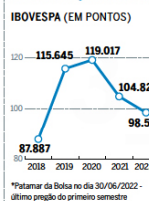
### PAPÉIS VOLTAM ÀS EMPRESAS

A alta dos juros desde o ano passado...



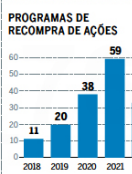
Fonte: BC, B3 e BTG.

... provocou uma desaceleração do mercado de ações na Bolsa.



\*Pátemar da Bolsa no dia 30/06/2022 - Último pregão do primeiro semestre

Com papéis mais baratos, empresas lançaram mais programas de recompra



\*\*Número de programas de recompra de ações anunciados até o fim do primeiro semestre

no de outros projetos fica mais difícil — analisa Carlos Eduardo Sequeira, chefe da área de Análise e Pesquisa do BTG Pactual para América Latina, ressaltando que a recompra só se faz um sinal da conjuntura mais desfavorável ao crescimento das companhias. — Nem toda empresa para de investir ou de comprar outras empresas, por exemplo, só para fazer recompra de ações, porque a quantidade de dinheiro necessária para fazer grandes projetos de expansão é muito maior. Camilla Goldberg, sócia de e de Capitais do BMA Advogados, diz que investimentos em

projetos, fusões e aquisições não têm sido prioridade nas empresas por causa das incertezas econômicas e políticas. — Estamos num momento em que as companhias estão em compasso de espera, por causa da eleição em dois meses. Negócios desse tipo só serão fechados se houver oportunidade muito específica. Gabriel Meira, sócio da Valor Investimentos, concorda que, como o mercado de fusões e aquisições anda cauteloso e projetos estão mais ariscados, tornou-se interessante para uma empresa usar uma parte do caixa acumulado para recomprar ações, o

que só ocorre quando avaliam que a cotação está abaixo do real valor da companhia: — Via de regra, quando há várias empresas fazendo recompra de ações, o alarme de que o momento está bom para compra é acionado. Vale a pena ficar de olho porque significa que as ações estão baratas. **LIMITE DE 10%** Tentar atrair a atenção dos investidores foi mesmo a razão principal da Yduqs, holding com foco no ensino superior, para abrir, em março, um programa para recompra de 20,5 milhões de papéis. — As ações estão muito ba-

lados. Marcelo Omelas, da Kinitro, explica que a maioria das companhias no Brasil recompra ações em baixa com a pretensão de vendê-las adiante, num momento de alta, o que vira nova fonte de ganhos: — É uma estratégia de alocação de capital. Quando o preço da sua própria ação cai, com potencial de retorno maior do que teria se fizesse outros investimentos, a empresa decide comprar.

Um ano depois do seu IPO, a operadora catarinense de telecomunicações Unifone já fez dois programas de recompra de 9 milhões de ações na expectativa de vendê-las no futuro pelo dobro do preço, conta José Wilson de Souza Junior, diretor Financeiro e de Relações com Investidores da empresa. Otímista, ele acredita que a operação poderá resultar em aproximadamente R\$ 12 milhões em um ano, se as condições de mercado melhorarem. A empresa também vai usar parte dos papéis na aquisição de outra.

— Hoje, a Unifone está muito barata, mesmo com alto nível de compliance (conformidade) e listada no Novo Mercado. Diante disso, decidimos fazer esse processo de recompra. Gostaríamos de comprar até mais do que é permitido.

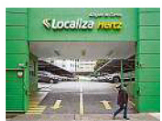
De acordo com as regras do mercado de capitais, as companhias listadas podem anunciar recompras de até 10% do seu capital em Bolsa. Elas precisam comunicar à CVM e à B3 quanto pretendem comprar e por quanto tempo (em geral, de 12 a 18 meses), mas não são obrigadas a adquirir o volume total. Segundo o BTG, as recompras têm ficado, em média, em torno de 5% do total de ações. Dos programas analisados pelo BTG, apenas 44% recompraram mais de 50% do limite previsto, como os de Col, Americanas, Cosan, Odontoprev, Gardau e JBS.

Os papéis são comprados aos poucos ao longo da vigência do programa, segundo a conveniência da cotação diária. Podem ser mantidos pela companhia e revendidos depois, usados como moeda de troca em fusões e aquisições de outras empresas ou cancel-

**MOVIMENTO SIMILAR NOS EUA** Já a recompra de até 36,9 milhões de ações anunciadas pelo Santander Brasil neste mês tem entre os objetivos cancelar parte dos papéis. Essa é uma forma de aumentar a valorização das ações remanescentes em poder dos acionistas, que passam a receber uma fatia maior dos dividendos. O Conselho de Administração do banco registrou que o programa servirá para "maximizar a geração de valor para os acionistas", além de viabilizar o pagamento de executivos e funcionários em seus planos de incentivo. Guilherme Gentile, head de análise da Dividendo.me, observa que o cancelamento é mais comum em outros países, como os EUA, onde há taxação de dividendos, por ser uma forma de fugir dos tributos. Com a forte queda das ações no mercado americano, empresas que integram o S&P 500, um dos principais índices acionários dos EUA, gastaram US\$ 269 bilhões em recompras só no primeiro trimestre de 2022. A previsão é que a cifra atinja o recorde de US\$ 1 trilhão até o fim do ano.

— Apple e Facebook são empresas que têm esse hábito. E isso pode se popularizar aqui se tivermos a taxação dos dividendos (proposta feita pelo governo no âmbito da reforma tributária, que não avançou no Congresso) — diz Gentile.

### PROGRAMAS DE RECOMPRA EM ANDAMENTO



**Localiza** Alocadora de automóveis abriu, em julho, um programa para recompra de até 50 milhões de ações ordinárias com duração de um ano. Nesse período, a empresa poderá comprar papéis na cotação do dia que lhe for mais vantajoso.



**TIM** A operadora de telefonia está com um programa de recompra de papéis aberto desde maio de 2021. A pretensão é adquirir até 2,8 milhões de papéis, por meio da Genial Investimentos ou do BTG Pactual.



**Via** A varejista dona das redes Casas Bahia e Ponto, que observou a cotação de suas ações despencar em 2022 como outras do setor, pretende recomprar até 18 milhões de ativos próprios até junho de 2023.



**Bradesco** O banco é uma das instituições financeiras que estão recomprando os próprios papéis. Abriu um programa em maio deste ano para adquirir até 53,1 milhões de ações preferenciais que estão no mercado.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Economia **Página:** 15